

TÍTULO: Projetar um futuro, aprender com o passado

Desde os primórdios da civilização, a escrita foi o meio mais eficaz de transmitir conhecimento, preservar memórias e inspirar transformações sociais. Imaginar um mundo sem livros e escritores, é imaginar uma sociedade cega de pensamento crítico, incapaz de registrar a própria história ou projetar um futuro. No cenário contemporâneo, a literatura enfrenta uma encruzilhada: de um lado a concorrência com o imediatismo das redes sociais, de outro a necessidade urgente de ser lembrada e valorizada como ferramenta essencial para o desenvolvimento humano e cultural de um país.

A priori, vale ressaltar que a importância dos livros e de seus autores vai além de entretenimento, parafraseando a célebre frase da filósofa Simone de Beauvoir "Você não nasce, você se torna", deduz-se que somos moldados pelas experiências e aprendizados adquiridos. Um escritor, ao narrar uma história ou expor uma ideia, oferece ao leitor a oportunidade de se tornar mais consciente e crítico. No entanto, a substituição da leitura profunda por conteúdos fragmentados on-line, ameaça essa formação. É como se o tempo de reflexão necessário para amadurecer ideias fosse substituído pela pressa de consumir e descartar informações.

Outrossim, a literatura tem um papel social e político inegável. Escritores são, em sua maioria, a voz das minorias, dos esquecidos pela história oficial. Obras como as de Daniel Mundurucu, por exemplo, estimulam a imaginação de gerações, enquanto a pedagogia de Montessori defende a autonomia e o pensamento próprio, princípios que se alinham ao ato de ler e interpretar o mundo. Um país que não investe na valorização do livro e do escritor, condena-se ao esquecimento cultural e à perda de identidade.

Portanto, é urgente que a sociedade e o Estado promovam políticas de incentivo à leitura e a proteção dos escritores. Bibliotecas públicas, programas de distribuição de livros e reconhecimento da profissão de escritor são medidas essenciais para que a literatura não se perca nessa encruzilhada. Mais do que um patrimônio cultural, o livro é uma ponte entre o que foi e o que ainda será.